



**Universidade de Brasília**

**FACULDADE UnB PLANALTINA**

**LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS**

**ANÁLISE DOCUMENTAL PARA A IDENTIFICAÇÃO DE  
SABERES DOCENTES NO ENSINO DE SEXUALIDADE  
A PARTIR DA REALIZAÇÃO DE OFICINAS NO  
PRODOCENCIA**

**Ludmilla Patrícia Marra de Souza**

**ORIENTADORA: Eliane Mendes Guimarães**

**Planaltina - DF**

**julho 2013**



**Universidade de Brasília**

**FACULDADE UnB PLANALTINA**

**LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS**

**ANÁLISE DOCUMENTAL PARA A IDENTIFICAÇÃO DE  
SABERES DOCENTES NO ENSINO DE SEXUALIDADE  
A PARTIR DA REALIZAÇÃO DE OFICINAS NO  
PRODOCENCIA**

**Ludmilla Patrícia Marra de Souza**

**ORIENTADORA: Eliane Mendes Guimarães**

*Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, como exigência parcial para a obtenção de título de Licenciado do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais, da Faculdade UnB Planaltina, sob a orientação da Professora Eliane Mendes Guimarães.*

**Planaltina - DF**

**julho 2013**

## **DEDICATÓRIA**

***Dedico este trabalho a minha família, em especial minha mãe Elizabeth Marra dos Santos e minhas tias Elaine Marra dos Santos e Lúcia Marra dos Santos, por todo carinho e apoio. Dedico também aos meus amigos e ao meu noivo Rafael Souza da Costa. Todos foram essenciais para a concretização deste.***

## **Identificação de Saberes Docentes no ensino de sexualidade a partir da realização de oficinas no PRODOCENCIA**

Ludmilla Patrícia Marra de Souza<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Professores e sociedade entendem a seriedade e importância de se orientar e fornecer conceitos que vão embasar o pensamento e opinião de seus alunos sobre sexo e sexualidade. A sexualidade vai além do conhecimento sobre “sistema reprodutor” e está intrinsecamente ligada a questões de sociabilidade e convivência. Este trabalho procurou identificar os saberes docentes para o ensino de sexualidade explicitados por licenciandos do curso de Ciências Naturais que realizaram oficinas sobre o tema dentro do projeto PRODOCÊNCIA em uma escola pública da periferia de Brasília, em turma de tempo integral. A pesquisa utilizou as categorias de Tardif para identificar os saberes docentes presentes nas falas dos licenciandos em relatórios, percepções e entrevista aberta, realizados durante o projeto.

**Palavras- Chave:** Ensino de sexualidade, PRODOCÊNCIA, saberes docentes.

### **ABSTRACT**

Teachers and society understand the seriousness and importance of guidance and provide concepts that will ground the thoughts and opinions of students about sex and sexuality. Sexuality goes beyond the knowledge of "reproductive system" and it is inextricably linked to issues of sociability and conviviality. This study sought to identify the knowledge for teaching teachers explicit sexuality course for undergraduates of Natural Sciences who conducted workshops on the topic within the project PRODOCÊNCIA in a public school in the outskirts of Brasilia, in a full time class. The research used the categories of Tardif to identify teaching knowledge present in the speeches of undergraduates in written reports, perceptions and open interview, achieve during the project.

**Keywords:** Teaching sexuality PRODOCÊNCIA, teaching knowledge.

---

1 Curso de Ciências Naturais - Faculdade UnB de Planaltina

## INTRODUÇÃO

Este trabalho buscou interligar as compreensões teóricas sobre saberes docentes com as identificações destes saberes pelos alunos que ministraram as oficinas sobre sexualidade, pretendendo, com isso, ampliar os horizontes dos profissionais que atuam na área de Ensino de Ciências e tem de passar pela difícil tarefa de ministrar aulas sobre sexualidade, trazendo contribuições sobre saberes docentes a partir da prática de graduandos em sala; trabalhamos também de modo a verificar se os alunos do PRODOCENCIA conseguiram identificar os saberes docentes após as oficinas para o ensino de sexualidade e com orientações voltadas para saberes docentes. Almeja contribuir também, para que haja maior comunicação entre saberes docentes e docentes; considerando que é um tema de grandes proporções que abrange áreas além das áreas de domínio de professores, o ensino de sexualidade que vem sendo acompanhado a muito tempo no Brasil, deve continuar com as atenções de teóricos, educadores, médicos e psicólogos voltadas para si, difundindo-se e aperfeiçoando-se cada vez mais.

A historiografia da educação sexual no Brasil mostra que, desde as primeiras décadas do século XX, médicos, educadores e até sacerdotes dedicaram-se ao estudo e difusão, nos meios acadêmico e leigo, de obras sobre sexualidade, sexologia e educação sexual. (CARRARA, 1997; CARRARA; RUSSO, 2002; RIBEIRO, 2004; REIS; RIBEIRO, 2004).

Algumas pesquisas como uma feita pela fundação Osvaldo Cruz entre 1999 e 2001 que relataram a desistência dos estudos de alunas após se tornarem mães e outras que afirmavam que a falta de instrução é um dos motivos principais para que ocorra gravidez precoce (PETRY 2001) nos trouxeram (País e sociedade) a inserção da sexualidade como tema transversal nos PCN's. Podemos dizer que esse foi um grande indicio de que o Estado, desde então, se preocupa e sua inserção do tema no âmbito escolar, trazendo a alternativa de trabalho com a transversalidade onde cada professor dentro de sua disciplina pode dar contribuições para o ensino de sexualidade; pode-se dizer que essa opção de trabalho trás uma orientação de como cada educador lidar com tema, o que por sua vez deve trazer melhorias ao ensino. De acordo com os PCNs, em virtude do crescimento de casos de gravidez indesejada entre adolescentes e do risco da contaminação pelo HIV, o tema Orientação Sexual foi criado como um dos temas transversais a ser trabalhados ao longo de todos os ciclos de escolarização. Cabe, portanto, à escola – e não mais apenas à família – desenvolver uma ação crítica, reflexiva e educativa que promova a saúde das crianças e dos adolescentes (ALTEMANN HELENA 2001).

JORGE LARROSA (1999) analisa como as práticas pedagógicas constroem e medeiam a relação do sujeito consigo mesmo. Nesta relação, se estabelece se regula e se modifica a experiência que a pessoa tem de si mesma, a experiência de si. A experiência de si é, segundo este autor, o resultado de um complexo processo histórico de fabricação no qual se entrecruzam os discursos que definem a verdade do sujeito, as práticas que regulam seu comportamento e as

formas de subjetividade nas quais se constitui sua própria interioridade. Assim, podemos interpretar esse autor dizendo que sexualidade constitui no indivíduo, além de conceitos científicos, uma série de valores subjetivos que estarão presentes em sua personalidade. É importante ressaltar também que, as concepções a respeito de sexualidade mudaram e mudam ao longo do tempo, bem como as abordagens na escola e até mesmo o próprio termo sofreu algumas variações.

O termo sexualidade surgiu no século XIX, marcando algo diferente do que apenas um remanejamento de vocabulário. O uso desta palavra é estabelecido em relação a outros fenômenos, como o desenvolvimento de campos de conhecimento diversos; a instauração de um conjunto de regras e de normas apoiadas em instituições religiosas, judiciárias, pedagógicas e médicas; mudanças no modo pelo qual os indivíduos são levados a dar sentido e valor a sua conduta, desejos, prazeres, sentimento, sensações e sonhos (FOUCAULT 1998. P.9).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, propõem que os temas sobre sexualidade sejam apresentados por meio de transversalidade dos conteúdos (isto é, presentes em todas as áreas do conhecimento). Levamos em consideração, porém, que cada área de conhecimento abordará ao seu modo e cada profissional por sua vez também irá conduzir da forma que achar mais adequada, levando em consideração os contextos culturais e a identidade da escola e da comunidade em que está inserida.

### **Saberes Docentes**

Aos olhos desta pesquisa, autores que sustentam nosso estudo a respeito de saberes docentes são Paulo Freire, Tardif e Gauthier. Os três basicamente sustentam aquilo que entendemos atualmente por saberes docentes. Tardif (2002) define a prática docente como sendo relacionada a dadas ações:

- i) Saber da formação profissional, que se solidifica na soma de saberes adquiridos nas instituições de formação; formação essa que normalmente também se preocupa com a prática profissional. Esses saberes podem ser os conhecimentos científicos adquiridos ao longo da formação, ou seja, todo o saber que o profissional adquire nas instituições por onde passa ao longo de sua formação.
- ii) Saber disciplinar que estão divididos, por exemplo, em química, português, biologia; saberes compartimentados em disciplinas de estudo.
- iii) Saberes curriculares, estes saberes correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita. Apresentam-se concretamente sob a forma de programas

escolares que os professores devem aprender a aplicar (TARDIF 2002) ligados procedimentos organizacionais e práticos pedagógicos.

iv) Saber experiencial: Baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Esses saberes brotam da experiência e são por eles validados (TARDIF 2002), esse último subjetivo e particular é proveniente de tudo aquilo que se adquire ao longo da prática docente.

Portanto, para Tardif (2003), os saberes são divididos em saber da formação profissional, curricular, experiencial e disciplinar, sendo, portanto, que “O professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos à ciência da educação e a pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com seus alunos (TARDIF, 2003)”. Ou seja, o professor deve ser alguém capaz de integrar currículo e conhecimentos da área as experiências diárias.

“Ensinar é mobilizar uma ampla variedade de saberes, reutilizando-os no trabalho para adaptá-los pelo e para o trabalho. A experiência de trabalho, portanto, é apenas um espaço onde o professor aplica saberes, sendo ela mesma saber do trabalho sobre saberes, em suma: reflexividade, retomada, reprodução, reiteração daquilo que se sabe naquilo que se sabe fazer, a fim de produzir sua própria prática profissional.” (TARDIF 2002).

Segundo Gauthier (1998) saberes docentes é “a mobilização de vários saberes que formam uma espécie de reservatório no qual o professor se abastece para responder a exigências específicas de sua situação concreta de ensino” (p. 27).

Para ele, os saberes docentes são:

- i) Saber disciplinar (subdividido por áreas de estudo).
- ii) Saber curricular (O todo adquirido ao longo da formação).
- iii) Saber das ciências da educação (pedagógicos) que são os conhecimentos profissionais que informam a respeito das facetas da educação (conselho escolar, carga horária, sindicato, noções de desenvolvimento da criança,...). Desconhecido pelos cidadãos comuns e membros das outras profissões. (p31).
- iv) Saber da tradição pedagógica, o mestre deixa de dar aulas individuais para dar em grupo, esta maneira se cristalizou pelo fato de que cada um tem uma representação de escola mesmo antes de entrar nela, essa representação ao invés de ser desmascarada e criticada, serve de molde para guiar o comportamento do professor (p 32), ou seja, a necessidade real que o individuo se situe

profissionalmente e sinta-se parte do todo para estabelecer seu perfil de trabalho de acordo com o local que se encontra; diagnóstico da situação local e dos padrões vigentes, considerando os exemplos que recebeu ao longo da vida acadêmica e que servirão como base para constituir o seu perfil profissional.

- v) Saber experiencial - A experiência forma os hábitos, é privada, individual e intransferível, ainda que outro profissional critique ou teça elogios à dada situação, somente a própria experiência do professor poderá embasar uma conclusão do mesmo.
- vi) Saber da ação pedagógica - É o saber experiencial a partir do momento em que se torna público, sendo testados e validados, é o saber que é comum a educadores profissionais, é onde as “didáticas conversam” entre professores formados em diferentes instituições de diferentes lugares.

Dados os dois estudados até então, podemos observar que ambos têm suas semelhanças, pois, para eles, os saberes docentes são multifocais e podem ser avaliados de vários pontos; visível também, é que, o estudo feito por Tardif é completado por Gauthier, bem como o contrário. Embora com categorias diferentes, ambos subdividem o conceito de saberes docentes, mostrando em partes aquilo que pode ser visto como um todo, o que facilita a compreensão de alguém leigo que se proponha a estudá-los.

De acordo com Paulo Freire, a prática docente é regida por:

- i) Criatividade que se encontra mais visivelmente na capacidade de improviso e uso adequado de materiais para resolver questões cotidianas, “a beleza e a criatividade não podiam viver escravas da devoção à correção gramatical. Essa compreensão me ensinou que a criatividade precisava de liberdade. (Freire, 1986, p.31)”.
- ii) Continuidade na formação – Quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. (Freire, 1996, p. 25), que em síntese é a questão do profissional eternamente reflexivo e atualizado, que participa de cursos de formação continuada e continua vivendo as inquietudes “mutantes” que fizeram parte de sua graduação e começo de carreira.
- iii) Participação – Acho que se fosse possível a muitos dos professores que só trabalham dentro da escola presos aos programas, aos horários, às bibliografias, às fichas de avaliação que se expusessem ao dinamismo maior, à maior mobilidade que se encontra dentro dos movimentos sociais, eles poderiam aprender sobre uma outra face da educação



que não se encontra nos livros. (Freire, 1986, p. 53) A atuação do profissional sem discriminar o que é ou não de sua função, é atuar de forma integral e assumir seu papel social e dentro da instituição que trabalha. Em um bom português mostrar a que veio.

- iv) Instigar o aluno - Raramente fomos provocados por uma reinvenção criativa da linguagem sob nossos olhos, de um modo excitante, em que a linguagem nos obrigasse a repensar a maneira de ver a realidade. (Freire, 1986, p. 54). Que é aplicação mais inteira de um profissional: fazer com que o aluno se interesse e se descubra; é de fato o mais pleno papel docente, como ouvi várias vezes em minha graduação “parar de responder pergunta que não foi feita” e passar a fazer com que os estudantes se façam as perguntas antes que cheguemos já com as respostas montadas, como se estivéssemos esclarecendo o que eles ainda não conhecem.
- v) Comunhão entre o professor e o aluno – sempre tento me relacionar com os alunos como se estes fossem sujeitos cognoscentes, pessoas que estão comigo, engajadas no processo de conhecer alguma coisa comigo (Freire, 1986, p. 204), No fim, é o que de mais rico que se leva de um curso de licenciatura. Seria ousado dizer que os conteúdos científicos se tornam meramente formalidades quando se consegue sair de uma licenciatura sabendo lidar com os alunos. Acreditamos que, na formação de professores, é tão importante a relação professor-aluno quanto os conhecimentos científicos. A construção de uma identidade profissional que englobe uma relação saudável e construtiva com os alunos é um dos maiores desafios de um professor.
- vi) Ser irrequieto – os professores poderão dizer que leem as revistas e os novos livros técnicos e se mantêm atualizados em sua própria área, desse modo renovando-se sempre. Vão a conferências e seminários de professores para ouvir novas ideias. Mas, a noção de militância é diferente. O processo libertador não é só um crescimento profissional. É uma transformação ao mesmo tempo social e de si mesmo, um momento no qual aprender e mudar a sociedade caminham juntos. (Freire, 1986, p. 66) Em resumo, ler e aprender coisas novas não são suficientes quando a intenção é que isso venha a impactar a prática, é preciso trazer para sala de aula de modo que o ajude a nortear a aprendizagem dos seus alunos, saber aplicar o que se aprende em congressos, cursos, livros e revistas.
- vii) Criticidade-Um educador que busca despertar a curiosidade e a criticidade em seus educandos, não pode basear-se na memorização mecânica. Pensar mecanicamente é pensar errado. "Pensar certo significa procurar descobrir e entender o que se acha mais escondido nas coisas e nos fatos que nós observamos e analisamos" (FREIRE, 2003). Criticidade que costuma ser a proposta número um dos cursos de licenciatura, onde se procura formar alguém capaz de ter um discernimento ao menos razoável profissionalmente, discernimento esse que não é fácil alcançar, maturidade e sensibilidade

e razoabilidade, não são características fáceis de reunir, pois ao mesmo tempo em que se espera precisão também se espera proporção.

- viii) Ser político, no sentido de ter noções democráticas e sociais como um todo; ter conhecimento prévio sobre o aluno, procurar traçar ainda que superficialmente o perfil do aluno que se está trabalhando, para então refletir sobre o melhor método de trabalho.
- ix) Sonhar (a confiança depositada no trabalho árduo a ser exercido e no aluno a ser formado deve ser incondicional).
- x) Ser pesquisador, o estudo de um professor é realmente eterno, está longe de terminar na graduação ou no doutorado é preciso que seja diário e contínuo até o fim da carreira docente.
- xi) Rigor e curiosidade, ainda que sejam as mais minuciosas ou mirabolantes, movem sempre em direção ao aprendizado.
- xii) Disciplina se aplica a qualquer profissional, mas no caso de um professor que precisa ter disciplina pra si e para compartilhar é preciso que essa qualidade se multiplique sempre, para que não falte nunca e sempre sobre para ser distribuída.

Ciente também de que há outros trabalhos de grande contribuição teórica a respeito de saberes docentes gostaria de citar em ordem alguns dos principais nomes que não se encontram nessa redação, pois há que se delimitar a pesquisa de um trabalho de conclusão de curso de graduação. Phillippe Perrenoud, Lee Shulman, Maurice Tardif, Selma Pimenta Garrido e Clermont Gauthier; são os principais nomes que categorizaram e sistematizaram este estudo sobre saberes docentes. Tardif, Gauthier e Freire que são as principais referências dessa pesquisa tem seus estudos complementados mutuamente embora não tenham feito seus trabalhos concomitantemente. Paulo freire trás uma visão mais detalhada, complexa e contextualizada, no sentido de considerar, também, características pessoais como sendo também um saber docente, no recorte feito de suas contribuições e trazidos para este texto estão presentes características como curiosidade, “ser sonhador” e criatividade. O que pode se dizer que são características que ultrapassam os muros de universidades e escolas e estão internalizados em cada pessoa como valor, antes de ser saber docente; o que revela sua preocupação com a formação espontânea do perfil do professor. Já Tardif e Gauthier trazem uma descrição mais específica a respeito do conceito de saberes docentes. Para esses dois autores, que demonstraram ter uma visão mais semelhante entre si, se comparados a Paulo Freire, os saberes docentes basicamente se resumem em saberes que são aprendidos em formação acadêmica e na experiência profissional. O que

mostra a preocupação desses dois autores em descrever teoricamente o que são saberes docentes para que os posteriores estudiosos entendam o que eles podem adquirir de conhecimentos (segundo Tardif e Gauthier) para se tornarem bons profissionais; fazendo uma interpretação mais radical pode se dizer que mesmo não tendo as características prévias (criticidade, criatividade...) descritas por Paulo Freire, e não significa também que Paulo Freire também não possa ter pensado dessa forma ao escrever seus trabalhos. Em resumo, qualquer um é capaz de explorar o que as universidades e escolas tem a contribuir e se transformar em um profissional de excelência.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa se desenvolveu a partir de um projeto de iniciação docente que tem por objetivo aproximar as escolas do curso de licenciatura – o PRODOCENCIA. , que se iniciou na Universidade de Brasília em 2010. Trata-se de um projeto da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para estimular a formação de professores da educação básica. A CAPES é uma fundação do Ministério da Educação (MEC) que desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação, em 2007, passou também a atuar na formação de professores da educação básica ampliando o alcance de suas ações na formação de pessoal qualificado no Brasil e no exterior. O projeto também consolidou o Laboratório de Apoio e Pesquisa em Ensino de Ciências (LAPEC) do campus UnB Planaltina (FUP), e tem beneficiado vários graduandos, alunos e professores de escolas públicas e pesquisadores das diversas áreas da educação da universidade.

Dentro do projeto, foram realizadas várias oficinas sobre diversos temas pelos vários grupos de alunos. Dentre elas, foram realizadas oficinas sobre sexualidade por um dos grupos de alunos. Estes alunos começaram seus trabalhos praticamente ao mesmo tempo em que se iniciaram as atividades do PRODOCENCIA no campus, ou seja, em 2010. A princípio as oficinas foram sugeridas somente como tema transversal para ser trabalhado com os alunos que participaram das atividades escolares em horário integral durante todo o período de 2010 e 2011. A partir de 2011 as orientações que eram recebidas pelos alunos se voltaram para a identificação dos saberes docentes sobre o ensino de sexualidade. Em janeiro de 2012, após estudos contínuos sobre saberes docentes, iniciou-se a coleta de dados dos materiais que eram:

- ❖ **Relatórios** - produzidos periodicamente para o PRODOCÊNCIA, relatando o que aconteceu nas oficinas, o que aprenderam e as dificuldades.
- ❖ **Percepções** – que foi um documento produzido, já com vistas à pesquisa, para que eles escrevessem as percepções sobre as oficinas e os saberes docentes. Isso foi feito no início de 2012.

- ❖ **Entrevista** – O objetivo da entrevista foi tentar saber as percepções deles sobre as oficinas.

Esses materiais produzidos periodicamente pelos alunos, que nos serviu para estruturar a presente pesquisa. Apresentadas as circunstâncias e o contexto nos objetivamos a delinear a pesquisa para a discussão dos saberes, e apuração detalhada das percepções dos graduandos o que nos resultou em descobrir: “Quais os saberes docentes que os alunos do PRODOCENCIA identificaram após as oficinas para o ensino de sexualidade”.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O exercício docente exige que o profissional esteja em constante processo de reflexão e atualização profissional. Conforme Nunes (2008) todos nós também somos alunos no que tange à educação sexual, ou seja, dedicação ao estudo e o aprimoramento devem ser ainda maior.

Creio que a temática ‘sexualidade’ pode ser um ponto capital na formação continuada (pós-graduação), ou seja, no exercício de busca de crescimento pessoal e profissional do professor com formação inicial (graduação). “Penso que se a formação continuada for desenvolvida tendo como centro a sexualidade, poderá haver significativo progresso no relacionamento professor-aluno e em todo o processo de ensino-aprendizagem”. Figueiró (2006, p.93).

Aprender é adquirir conhecimentos, construir saberes que são ferramentas para desenvolver seu trabalho. O professor vai aprendendo a ensinar enfrentando cotidianamente diversas situações que lhe possibilitam construir tais ferramentas (TARDIF, 2002).

Atualmente, de uma forma geral, professores dispõem de várias alternativas (vídeos, modelos, cartazes, livros, internet, experimentos) para juntamente com as estratégias de mediação, provocar os alunos e começar uma discussão em sala de aula; essas discussões por sua vez, vão gerar dúvidas e fazer com que os alunos tragam diferentes visões para dentro da sala de aula, e assim o professor pode começar uma explicação de forma mais natural e com elementos que os próprios alunos trouxeram para dentro da sala. Mas sabemos que uma aula precisa de algumas coisas a mais que essas técnicas, ainda que elas consigam ensinar ou chamar a atenção dos alunos. Os professores precisam propiciar condições para que os alunos possam construir os próprios conceitos, precisam ainda, fazer com que tenham senso crítico diante de certas coisas, em se tratando de sexualidade, que é uma temática cercada por tabus e informações erradas, é preciso que se redobre o cuidado. Além de tudo, o educador ainda precisa conquistar certa confiança dos alunos, para que eles exponham suas dúvidas e curiosidades, e que confiem no que

está sendo discutido. Enfim, exige ainda mais coisas do que tirar dúvidas e levantar questões dentro de sala. Discutir sexualidade implica em incitar debates na sociedade envolvendo as identidades das pessoas e suas práticas sexuais. (LOURO, 2000).

Dado o conjunto de interpretações sociais que cercam o tema sexualidade, para Moscovici (2003) quando os sujeitos sociais constroem e organizam campos representacionais, eles o fazem de forma a dar sentido à realidade, a apropriá-la e interpretá-la. O ideal seria que os professores unissem suas competências para completarem conhecimentos e oferecerem aos seus alunos uma compreensão multifocal e integrada a respeito do assunto. Por exemplo, um professor de história poderia explicar sobre a história da sexualidade de um ponto de vista religioso até a compreensão escolar que temos atualmente, um professor de português poderia apresentar uma literatura voltada a sexualidade, e assim por diante.

Conforme já foi dito, a pesquisa foi feita a partir das análises dos relatos dos alunos do PRODOCENCIA que trabalharam com a oficina sobre sexualidade. Mesmo somente dispondo de som e escrita, utilizamos como base o método triangular de Paulo Freire de imagem, som e escrita para dar início aos nossos trabalhos de coleta de dados. Os relatos dos alunos foram avaliados pelos relatórios que eles fizeram durante e após a oficina; as entrevistas feitas com os alunos foram transcritas, e analisadas em expressões, conceitos e fala. O método triangular permitiu uma maior percepção e melhor compreensão dos dados na pesquisa qualitativa. O método de Paulo Freire foi uma boa escolha para a extração e o estudo dos dados da pesquisa, porém, para que o leitor possa compreender melhor minha interpretação dos dados optei pelo olhar mais objetivo de Tardif aos saberes docentes. Enquanto Paulo Freire defende mais de dez frentes para conceituar saberes docentes Tardif, sintetiza-as em apenas quatro; Com menos compartimentações e menos especificidades, mas, com o mesmo conteúdo, Tardif norteou meus olhares sobre os relatórios e entrevistas estudados para a elaboração do artigo. Foram adotados nomes fictícios para os participantes da pesquisa, e assinados documentos onde os mesmos, consentiam com o uso de seus materiais (entrevistas, relatórios e percepções) para a concretização do trabalho. O procedimento para a obtenção dos dados da seguinte forma: Primeiro os alunos fizeram as oficinas, após as oficinas tiveram que entregar um relatório às professoras orientadoras do projeto. Após os relatórios, os alunos se reuniram com as professoras e fizeram um grupo para estudar a respeito de saberes docentes, depois de algumas reuniões foram e com as oficinas ainda em andamento os alunos entregaram seus relatos agora em forma de percepções e também foram entrevistados para que os professores pudessem discutir com eles sobre o que eles entendiam a respeito de saberes docentes. Um material veio de forma complementar ao outro e as atividades das oficinas ocorreram concomitantemente com as atividades de orientação teórica.

Os alunos iniciaram as oficinas nas escolas em 2010. Durante o ano de 2011 eles formaram um grupo de estudos junto com as professoras orientadoras e realizavam as oficinas fazendo uma reflexão das ações à luz da literatura sobre saberes docentes, o que resultou na coleta das percepções e na entrevista, complementando os relatórios elaborados.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Optamos por apresentar os resultados em forma de tópicos, em que cada tópico representa um saber das categorias de Tardif. Acreditamos que dessa forma os resultados ficam mais claros e melhor dispostos facilitando a compreensão do leitor. Trouxemos algumas falas dos alunos retiradas das entrevistas e dos relatórios e fizemos essas citações usando nomes fictícios conforme o acordo feito com os alunos participantes da pesquisa.

- a) **Saber Disciplinar:** A identificação deste saber, por parte dos alunos se deu de forma sutil, mas ainda assim esteve presente, em uma das falas na entrevista um aluno afirma que “foi importante termos trazido um contexto histórico e biológico para contextualizar a questão da homossexualidade, explicamos que esses comportamentos homossexuais sempre existiram e em alguns casos estão ligados a hormônios”. Nesta citação podemos observar que o aluno se referia a conhecimentos referentes a historia e biologia. Posteriormente Léo\* ainda acrescenta que “As disciplinas de didática, historia e filosofia da educação, te dão uma base teórica”. Essa fala talvez também possa estar conectada com o saber de formação, porém compreendemos que quando o aluno faz essa especificação ele pode estar se referindo a conhecimentos que estejam mais presentes nessas disciplinas. Pri\* acrescenta que “os saberes docentes necessários para orientação sexual na escola são aqueles que atingem dimensões biológicas, psíquicas e as socioculturais nas quais os indivíduos estão inseridos”. Em nossa interpretação, essa participante mostra ser necessário que o professor tenha conhecimentos dessas três áreas (biologia, psicologia e sociologia) para dominar e explicar conteúdos sobre sexualidade. Acreditamos que como o tema de referencia foi sexualidade talvez eles tenham conseguido identificar com mais clareza que é preciso conhecimentos de várias áreas para se abordar e trabalhar esse tema. Não sabemos, porém, se o tema fosse outro, se eles teriam tido essas mesmas percepções, de trazer contextos históricos, por exemplo, e entender também que esse tema é bastante influenciado pela questão psicológica e social. Também não sabemos até que ponto a metodologia interdisciplinar do curso de licenciatura em ciências naturais, que prega a fusão de áreas de conhecimento, interferiu para que eles conectassem as áreas de conhecimento, ou simplesmente não se atinassem quanto à existência dessas disciplinas de modo isolado e independente como a maioria dos cursos (biologia, química, física) conhece. O fato é que, em nossa compreensão os alunos trouxeram contribuições bastante sutis para nossa extração de dados a respeito desse saber.
- b) **Saber da Formação:** Referente a esse saber os alunos fizeram algumas críticas e elogios à instituição e ao curso (Licenciatura em Ciências Naturais). Em muitos momentos os estudantes foram incitados a falar sobre sua formação, e talvez tenha sido por esse motivo

que esse foi um dos saberes mais presentes, nos relatórios. Havia perguntas do tipo “o que o projeto tem acrescentado em sua formação?” e na entrevista uma pergunta como essa também apareceu “o que na formação de vocês contribuiu para o diferencial dessas oficinas?”. A fala de Mari\* por exemplo, durante a entrevista mostra que há uma preocupação da instituição e do curso em formar profissionais críticos e reflexivos “nossa formação nos deu a chance de sermos mais críticos e pensarmos melhor e sermos mais reflexivos. Nós somos professores diferentes, buscamos alternativas diferentes para cada tema.” A mesma participante mais a frente ainda acrescenta o que poderia ser um contraponto da sua fala anterior “Sentimos muitas dificuldades em organizar nossas oficinas, mas aqui o que mais se cobra é que sejamos professores diferentes e as vezes as disciplinas de conteúdos específicos científicos ficam de lado”. Na fala de outra participante podemos observar um comentário que consideramos muito rico feito na entrevista que inclusive também relaciona-se com o saber disciplinar, Nara\* diz que “A UnB oferece a oportunidade de pegarmos disciplinas optativas que podem nos ajudar muito. A disciplina de adolescência na escola, por exemplo, me ajudou muito na hora de lidar com as questões psicológicas dos alunos, e pude ler artigos que falavam um pouco sobre abuso, que é a realidade, é o que realmente acontece.” Nesta contribuição podemos perceber que a fragmentação do conhecimento em disciplinas unida ao funcionamento da instituição, compondo o saber identificado por Nara\*. Outro exemplo que seria interessante citar está presente na fala de Léo\* que diz ter se baseado em seus professores de graduação para compor sua postura em sala de aula “a gente leva o exemplo desses professores para sala de aula”. Além de terem conseguido identificar muitas vezes o saber da formação os alunos ainda conseguiram identificar que mesmo com uma boa formação é preciso também que se perceba a importância desta, e que se pense a todo momento a respeito do que está sendo feito em prol de uma melhoria, e como por sua vez, essa melhoria afetará a vida do profissional. As falas de Nara\*, Pri\* e Léo\* respectivamente refletem um pouco dessa nossa interpretação “E tudo depende da sua formação, e o curso de licenciatura em ciências naturais nos dá esse suporte, com base para a construção do saber”, “para trabalhar orientação sexual é imprescindível se preparar, buscar informações sobre o desenvolvimento sexual dos jovens e crianças o que muitas vezes está além de nossa formação na faculdade”. “Licenciatura trás visões a respeito de zona proximal e de como sondar o aluno”.

- c) **Saber Curricular:** Em nossa leitura este foi o saber menos presente na fala dos alunos, mas foi também um saber identificado por todos os participantes. Conseguimos identificá-los em algumas falas como: Mari\* “Vivenciei situações do cotidiano escolar que contribuíram para a minha formação” Nara\* “O ponto positivo do PRODOCENCIA é que você aprende na prática a realidade da escola, quais são as necessidades da escola, do aluno e do professor” Fabi\* “Estivemos em contato direto com os alunos em com as mais diversas formas de trabalhar em sala” Léo\* “Dentre os vários saberes eu considero

primordial a habilidade de fazer planejamento como estimar tempo que vai ser gasto por exemplo, fazer uso da didática, se impor e ter domínio de classe, possuir conhecimento suficiente para discernir e refletir sobre teoria” Pri\* “É preciso conhecer e prever as atitudes dos alunos”. Acreditamos que esses recortes fazem referências às situações inerentes ao dia-a-dia do profissional e que estão indissolúveis do perfil idealizado e descrito pelos participantes da pesquisa. Em muitas outras citações os alunos afirmaram que, na visão deles, um bom professor é além de tudo reflexivo, capaz de ter bom senso e de pensar nas atitudes cabíveis a cada situação e, para isso, era importante que, por exemplo, “o professor conheça a história e contexto da escola”(Léo\*). A questão do planejamento apareceu bastante no decorrer da análise dos documentos e da entrevista, os alunos muitas vezes falavam que uma das coisas mais importantes para dar uma boa aula e ser um bom profissional é saber planejar, como já foi dito estimar o tempo gasto nas atividades e conhecer bem a turma. Eles ainda acrescentam que, para se fazer um bom planejamento é necessário conhecer a história da escola e o contexto do local em que está inserida, administrar o tempo de coordenação e o tempo das aulas, saber das dificuldades e facilidades que enfrentará com cada turma. “nós não sabíamos como funcionava a escola e isso é importante na prática” Mari\*

- d) Saber Experiencial:** Este foi o saber mais identificado, direta ou indiretamente os alunos sempre faziam comentários que envolviam o saber experiencial. De muitas formas e expressões nos mostraram que dentre os outros o saber adquirido pela experiência é o mais importante na visão deles e o que mais contribui para a construção de um bom professor. Deixaram claro que, também, essa experiência se reflete muito nas aulas dos professores, para eles os professores se tornam mais seguros à medida que vão adquirindo experiência como afirma Mari\* “esse projeto (PRODOCENCIA) fez com que tivéssemos mais confiança dentro de sala” em uma de suas falas e é muito bem complementada com a fala de Léo\* “Muitos dos nossos professores tem facilidade de ensinar os conteúdos aqui na universidade, porque já trazem uma experiência, ao longo da vida deles trabalhando e já encontraram a melhor forma de ensinar o conteúdo, e isso facilita muito na sua atuação”. Nesta última contribuição aparece também que não só se adquire segurança com experiência como também se constroem conhecimentos que vão aparecer em muitas atuações ao longo da vida profissional, como podemos observar na fala de Mari\* “aqui na faculdade eu fiz uma matéria de química muito difícil mas o professor explicava dando vários exemplos da vida, acho que ele tem essa facilidade por já ter dado aulas para o ensino médio”.

Léo \* tiveram situações em que houve manifestações de certos preconceitos sexuais e nós não tínhamos todas as estratégias para reverter aquilo e trazer o que eles deveriam aprender ...Faltou experiência ...A experiência poderia ser adquirida através de estudos “conversando com pessoas homossexuais para tentar entender o lado deles”. Nesta fala podemos ver que os alunos percebiam também que há vários meios de se



adquirir a experiência para Mari\* ”Livros, internet, conversando com os alunos, com professores mais antigos, com pessoas da escola, com pessoas do meio”. Muitas outras falas também evidenciaram que as relações interpessoais, pesquisas e constantes reflexões também contribuem para que o professor se torne mais experiente.

A maioria dos alunos se deu conta da importância dessa experiência quando foram postos em situações em que não souberam como agir, como quando foram questionados quanto as questões de homossexualidade, gravidez precoce e abusos sexuais. Também sentiram-se “encurralados” quando tiveram que lidar com a presença de alunos portadores de necessidades especiais (deficientes auditivos) em suas oficinas. Os ministrantes que até então não haviam passado por situações parecidas tiveram então que adaptar o material para atender esses alunos e procurar orientação para lidar com as questões polêmicas que foram trazidas para dentro de sala. Acho que o ideal seria procurar uma pessoa mais experiente que possa te orientar (Mari\*).

Em resumo, para os alunos a experiência é base principal para se construir uma boa postura profissional. Seja experiência trazida por pesquisas (livros e internet), seja adquirida na formação ou ao longo da carreira. É preciso se adquirir experiência para saber lidar com situações imprevistas, se posicionar dentro da instituição e perante a comunidade escolar que espera que o professor cumpra o seu papel da melhor forma possível. “Não há manual generalizável, cada situação vai exigir uma ação e cada profissional terá suas “munições” para executá-las”(Léo).

## CONCLUSÃO

Embora os alunos tenham explicitado pouco os saberes disciplinares, eles apresentaram os conhecimentos de biologia, psicologia, sociologia, de forma interdisciplinar, o que promove uma compreensão da sexualidade que extrapola o biológico. Esta compreensão, para quem vai trabalhar o ensino de sexualidade com adolescentes é fundamental para que eles possam exercer sua sexualidade de forma plena e responsável.

Trouxeram, em vários momentos, a importância da formação de professores críticos e reflexivos para lidar com o ensino da sexualidade. Em vários momentos, salientaram que esta criticidade e capacidade de reflexão é fundamental para lidar com situações inesperadas que surgem além do planejado.

Os licenciandos apresentaram dois aspectos importantes para o ensino de sexualidade que o professor não pode esquecer: o primeiro é a valorização da formação inicial de professor e o segundo é a formação continuada com a perspectiva de melhorar enquanto profissional. Nos dois casos, eles destacaram a importância da formação humanista que uma licenciatura pode propiciar para o ensino da sexualidade.

Destacaram que os saberes de formação de professor são fundamentais para o ensino de sexualidade além dos conteúdos científicos que compõem as diversas licenciaturas. Salientaram a importância de cursar disciplinas que integram conhecimentos de várias áreas e apresentem a realidade sobre as questões de sexualidade na sociedade, compondo um quadro multifacetário da sexualidade em que os adolescentes estão imersos. Para isso, destacaram os conteúdos de saber de formação de professores aliados à criticidade foram fundamentais para lidarem com a diversidade do ensino de sexualidade.

Entre os saberes curriculares, os licenciandos destacaram o planejamento das atividades aliadas ao conhecimento da realidade da escola, sua história e contexto, a realidade da sala de aula, vivência do ambiente escolar, e a capacidade de refletir sobre a teoria, e flexibilidade e criticidade do que foi planejado. Nesse sentido, podemos concluir que projetos como o PRODOCENCIA são fundamentais para que os licenciandos vivenciem a imersão na realidade da escola.

Os licenciandos identificaram a experiência em sala de aula como fundamental para o ensino de sexualidade. No entanto, destacaram que essa experiência pode ser adquirida com a vivência em sala de aula, no exemplo de professores mais experientes, conversando com outros professores que já viveram situações semelhantes, em sites da internet, livros, enfim, com estudo e convivência com outros profissionais. No caso do ensino de sexualidade isso se torna fundamental.

Acreditamos que alguns dos saberes, a categoria de saber “experiencial”, por exemplo, pode vir a ter mais peso ou mais significado para os alunos, mas que, também, não quer dizer que os outros venham a ser desconsiderados ou “menos importantes”. Mesmo porque, segundo os próprios alunos é a mobilização de vários saberes docentes que compõem um bom professor, e como foi dito também por um aluno “Não há manual generalizável” cada professor dentro de suas possibilidades e de suas características pessoais irá refletir e então manifestar os saberes docentes necessários para agir em cada situação. Entendemos que os processos de ensino e aprendizagem são vias de mão dupla onde professor e aluno devem fazer a parte que lhes cabe para obter sucesso, e o que podemos fazer enquanto educadores, é buscar aperfeiçoar nossa formação e refletir quanto às nossas práticas, pois enquanto estamos conscientes de que podemos fazer algo para melhorar, conseqüentemente, podemos melhorar a aprendizagem dos nossos alunos. Esta pesquisa sobre saberes docentes aplicados ao ensino de sexualidade é mais uma tentativa de contribuir para que os profissionais se conscientizem e se atualizem constantemente.

Independente do que tenha sido mais ou menos identificado, observamos que na opinião deles é a reflexão que faz a consciência profissional, e a consciência que faz com que o profissional queira tomar decisões mais adequadas e se preocupe com os alunos e com o que pode ser feito para melhorar essa interação (professor- aluno). Em mais de um ano de estudos, percebemos que as interações direcionadas aos saberes docentes também levaram os alunos a reflexão, o que nos aponta que os graduandos e futuros professores tem todas as chances de se tornarem professores de excelência.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTMANN, H. Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais. Estudos feministas. pgs. 575-584. 2001.

AQUINO, J. G. Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas. 5º ed. 1997.

BRASIL, Caderno Temático: Direitos sexuais são direitos humanos. Coletânea de textos. Secretaria dos Direitos humanos. Brasília. 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da educação fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília; 1996.

FERNANDES, M. L. B. Trajetórias das licenciaturas da UnB: A experiência do PRODOCENCIA em foco. Decanato de graduação. 1ª ed. 2011.

FIGUEIRÓ, M. N. D. (org.). Educação sexual: múltiplos temas, compromisso comum – Londrina: UEL, 2009. 190p.

FOUCAULT, M. A história da sexualidade 1: a vontade de saber. 12. Ed. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque e J.A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1997.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa. 34º ed. São Paulo: Paz na Terra; 1996.

JARDIM, P. D. BRÊTAS, J. R. S. Orientação sexual na escola: a concepção dos professores. Revista Brasileira de enfermagem (Reben). 2006 mar-abr; 59(2): 157-62. São Paulo.

LARROSA, Jorge. “Tecnologias do eu e educação”. In: SILVA, Tomaz T. (Org.). O sujeito da educação: estudos foucaultianos. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

LOPES, G. MAIA, M. Sexualidade e cultura: a construção dos mitos e tabus sexuais. In: Sá CAM, Passos MRL, Kalil RS. Sexualidade humana. Rio de Janeiro - RJ: Revinter. 2000.

LOPES, G. MAIA, M. Sexualidade e cultura: a construção dos mitos e tabus sexuais. In: Sá CAM, Passos MRL, Kalil RS. Sexualidade humana. Rio de Janeiro (RJ): Revinter; 2000.

MEDEIROS, R. Quais os saberes necessários para a prática docente, Freire, Tardif e Gauthier respondem? . Revista eletrônica “forúm Paulo Freire”.Ano 1 nº1 julho. 2005.

MOKWA, V. M. Nonato Fernandes.Representações sociais de educadores do ensino fundamental sobre sexualidade.GT:Gênero, Sexualidade e Educação / n. 23.

NUNES, Célia Maria Fernandes. Saberes docentes e formação dos professores – Um panorama da pesquisa brasileira. **Educação & Sociedade**, ano XXII, nº 74, abril, 2001.

RIBEIRO, P. R. M. Educação sexual além da informação. São Paulo: EPU, 1990.

SANTOS, W. B. et al. Educação sexual como parte curricular da disciplina de biologia e auxílio de adolescentes com dificuldades e desafios (2011).Experiências em ensino de ciências- V6 (2),pp.7-18.

SILVA, R. B. Formação de educadores sexuais: elaboração de uma proposta Anais do SIES - Simpósio Internacional de Educação Sexual da UEM. ISSN 2177-1111.

SILVA, R. C. P. NETO, J. M. Formação de professores e educadores para uma abordagem sexual na escola: o que mostram as pesquisas. *Ciência e Educação*, v. 12, n. 2, p. 185-197, 2006.

SILVEIRA, P. R. H. Formação docente, literatura e sexualidade: reflexões e caminhos possíveis. X congresso nacional de educação. Curitiba. Novembro, 2001.

SOARES. S. M, et al. Oficinas sobre sexualidade na adolescência: Revelando vozes, desvendando olhares de estudantes do ensino médio. In: *Esc Anna Nery Rev Enferm set*; 12 (3): 485-91. 2008.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. *Faculté des Sciences de l'Éducation, Université Laval*.Jan/Fev/Mar/Abr 2000 N ° 13.